



28 de outubro de 2022  
Unijuí - Campus Ijuí



## PROJETO: CONSTRUINDO A IDENTIDADE E AUTONOMIA A PARTIR DA EXPLORAÇÃO DOS SENTIDOS

Carla Hickenbick<sup>1</sup>  
Luiza Zambon Baiotto<sup>2</sup>  
Alessandra Corrêa Ceccato<sup>3</sup>  
Claudia Marchesan<sup>4</sup>

**Escola/Instituição:** Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber

**Modalidade:** Relato de Experiência

**Eixo Temático:** Trabalho e Educação

### Introdução

A construção da identidade acontece através da comunicação da criança com o meio, favorecendo novas interações, ampliando seus conhecimentos sobre si e os outros. A autoimagem pode ser construída a partir das relações estabelecidas nos grupos em que a criança convive, não há como capturar e perceber nossos arredores sem usar pelo menos um ou mais dos nossos cinco sentidos, seja a audição, a visão, o tato, o paladar ou o olfato. Eles são a porta de entrada para que qualquer mensagem, estímulo ou sensação chegue até nós.

Sabemos que na primeira infância as crianças iniciam o conhecimento sobre o mundo por meio da curiosidade, em relação ao que está a sua volta, com o movimento, a imitação, a brincadeira e essencialmente por meio dos cinco sentidos. Sendo assim “Isso nos convida a usar o corpo como memória de uma experiência vivenciada, tal e qual a criança, que tem o corpo como principal fonte de informações e conhecimento de mundo” (PROENÇA, 2018, p. 77). Sendo assim esse projeto tem como objetivo possibilitar o autoconhecimento e a compreensão da finalidade dos órgãos dos sentidos, a partir de interações socioculturais e das vivências em diferentes situações.

<sup>1</sup> Professora Regente da Turma Crianças Pequenas 2, Educação Infantil – Pré-Escola, na Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber (Município de Bozano/RS/Brasil). E-mail: hickenbick.caca@hotmail.

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Pedagogia (Unijuí). Estagiária na Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber (Município de Bozano/RS/Brasil). E-mail: lubaiotto31@gmail.com.

<sup>3</sup> Coordenadora Pedagógica da Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber (Município de Bozano/RS/Brasil). E-mail: alessandra-correa1996@hotmail.com.

<sup>4</sup> Mestranda no PPG em Educação nas Ciências – UNIJUI. Diretora da Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber (Município de Bozano/RS/Brasil). E-mail: claudinhamarchesan@hotmail.com.



28 de outubro de 2022  
Unijuí - Campus Ijuí



## Caminho Metodológico

Na realização deste trabalho foi utilizada a metodologia qualitativa, no formato de relato de experiência denominado “Construindo a identidade e autonomia a partir da exploração dos sentidos”, desenvolvido em uma turma de Educação Infantil – Pré-Escola, na Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber, localizada na Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

Uma das ações significativas deste projeto foi a exploração do paladar com a história “O Sanduíche da Maricota”, do autor Avelino Guedes (2002), em que as crianças degustaram um sanduíche colorido, acrescentando os condimentos escolhidos por elas mesmas. Com o passar dos dias a Dona Maricota, personagem da história contada, retornou para a turma, deixando para as crianças uma carta em que as convidava a procurar uma surpresa que havia deixado em um espaço da escola.

No pátio, foi encontrada uma cesta com frutas, legumes, verduras e uma nova história “A cesta da Dona Maricota”, da autora Tatiana Belinky, (1998). Após a leitura, as crianças exploraram a textura, o cheiro e identificaram as cores dos alimentos que haviam dentro da cesta, e decidiram fazer uma salada de frutas. Com a batata-doce, alimento este diferente dos demais citados, as crianças decidiram escrever uma carta para a Dona Maricota, onde a professora fez o papel de escriba, agradecendo os mimos que haviam recebido e questionando-a sobre o que poderia ser feito com a batata que estava dentro da cesta.

Após alguns dias para surpresa de todos, ao chegar na sala, as crianças encontraram a cesta com várias batatas-doces e a carta respondendo as dúvidas que foram enviadas. Nesta carta haviam orientações sobre alguns cuidados necessários para o cultivo da batata na água, bem como a produção de chips, um alimento saudável, dando continuidade à exploração do paladar. Dessa forma surgiu também a proposta de fazer um livro sobre cada uma das batatas, intitulado de “A Batata Feliz”, nome atribuído pelas próprias crianças.

## Resultados e Discussão

Para a ação envolvendo o sanduíche, foi colhido a alface na horta da escola e os demais condimentos foram os deixados na cesta pela personagem Dona Maricota. As crianças tiveram a autonomia de fazer o seu próprio sanduíche, acrescentando os ingredientes de sua preferência e sendo desafiadas pelos próprios colegas a provar os que não têm o hábito de comer.

A partir da segunda literatura “A cesta da Dona Maricota”, foi realizado a sala de frutas onde as crianças tiveram a oportunidade de manusear facas para descascar e cortar as frutas, tudo realizado pelas mesmas e com o olhar atento dos adultos, mantendo todo o cuidado necessário. Pelo fato da sala de frutas ser feita pelas próprias crianças, observou-se uma maior aceitação em comer e provar as frutas.



28 de outubro de 2022  
Unijuí - Campus Ijuí



Seguindo as orientações recebidas na carta da personagem Dona Maricota, a turma também produziu chips de batata-doce, em pequenas rodelas e assadas no forno ou Air Fryer. Foi destacado neste momento a importância de degustar o alimento sentindo o cheiro, a textura e o sabor, bem como destacando o hábito de ser ter uma alimentação saudável desde a infância.

A batata-doce também foi cultivada na água, realizando observações e registros do crescimento das raízes e brotações, cada um desses registros é anexado ao livro “A Batata Feliz”. Vale salientar que para a realização dos mesmos são utilizados diferentes materiais como tinta, nanquim, caneta hidrocor, elementos da natureza e outros.

Figura 1: Registro de observação



Fonte: Resultado do projeto.

Durante o período de cultivo das batatas, as crianças realizaram os cuidados que lhes foram passados na carta pela personagem, como fazer a troca da água e lavagem do recipiente semanalmente. Com as observações diárias a turma também descobriu que a batata para ter mais brotação precisava de sol, calor. Sendo assim, diariamente elas eram levadas para tomar sol e recolhidas no final da tarde, além de sempre conversar com as elas, dando-lhes muito carinho e cuidado.

Entretanto, algumas crianças estavam decepcionadas, pois suas batatas não estavam tendo o resultado esperado. Então, surgiu a ideia de enviar uma carta para a Dona Maricota relatando o ocorrido e questionando se ela teria alguma sugestão do que eles poderiam fazer.

Após alguns dias, Dona Maricota os surpreendeu, pois havia passado pela escola novamente e deixado para as crianças a missão de cuidar as batatas que ela tinha e as que não estavam brotando poderiam ser substituídas por outras que foram encaminhadas por ela. Para a surpresa das professoras, teve crianças que preferiram não trocar, mesmo que suas batatas não estivessem brotando, iriam continuar cuidando e conversando, como foram orientadas por essa marcante personagem que se tornou a amiga da turma.

Durante o período de recesso, as batatas ficaram sob a tutela de Dona Maricota. Ao retornar, as crianças ficaram encantadas, pois elas estavam maiores, verdes e bonitas. Também



28 de outubro de 2022  
Unijuí - Campus Ijuí



é sempre comentado com a turma que quando ficam ausentes da aula a batata fica triste e precisa ser cuidada por outro colega, abordando questões afetivas e as relações entre o eu, o outro e o nós.

## Conclusão

Durante a realização das ações, foi possível despertar nas crianças a sensibilidade de observar, tocar, sentir, degustar e ouvir o que nos cerca, bem como desenvolver o autoconhecimento e a percepção da imagem de si próprio e do outro. Desta forma houve uma compreensão maior a respeito da finalidade dos órgãos dos sentidos. Trazer a alimentação articulada com o tema do projeto foi de extrema importância para envolver as crianças em ações práticas.

## Referências

PROENÇA, Maria Alice. **Prática docente: a abordagem de Reggio Emilia e o trabalho com projetos, portfólios e redes formativas**. 1ª ed. São Paulo: Panda Educação, 2018.